

**416****DANÇA E CÂNCER: UMA INTERVENÇÃO À LUZ DA BIOÉTICA**

Cristina Soares Melnik, José Roberto Goldim. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A Bioética pode auxiliar na reflexão acerca das intervenções na área da saúde, tais como a dança para pacientes que tiveram ou têm câncer. **Objetivos:** Identificar aspectos relacionados à Bioética no discurso de mulheres que tiveram ou têm câncer e participaram de aulas de dança. **Métodos:** Foi realizada uma intervenção composta por 12 aulas de dança para 23 mulheres, com idade média de 60,26 +10,74 anos, que tiveram ou estavam com qualquer tipo de câncer. Após, foram realizados grupos focais, dos quais foram coletados depoimentos e elaboradas categorias à luz da Bioética. As participantes passaram pelo processo de consentimento informado, e estavam aptas para praticar dança, conforme seus médicos. **Resultados:** Foram identificadas cinco categorias: a) Vida e Viver - Enquanto o câncer é visto por algumas participantes como ameaça à vida biológica, a dança é citada enquanto ferramenta potencial para o resgate do bem viver; b) Alteridade - O reconhecimento do outro enquanto semelhante foi importante na tomada de decisão para participar da intervenção. Conviver com outras mulheres que receberam diagnóstico de câncer e estão enfrentando, superando a doença, foi citado enquanto um aspecto importante; c) Coerção e autonomia - As participantes declararam que algumas pessoas criticaram suas decisões de participar da intervenção. Também ressaltaram que a sociedade impõe padrões comportamentais que as constroem para serem livres, enquanto a dança propicia tal liberdade; d) Limites - A dança foi citada como uma forma de auxílio em relação ao rompimento de limites oriundos da doença e respectivos tratamentos; e) Continuidade - Foram citadas situações onde aprendizagens da intervenção foram repetidas em outros ambientes, tais como reuniões familiares. **Conclusões:** A Bioética pode auxiliar na reflexão acerca das intervenções realizadas na área da saúde. Através da dança, as participantes melhoram sua qualidade de vida, apesar do risco associado à doença. A dança estimula a alteridade e pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e para o rompimento de limites oriundos da doença e seus tratamentos. A experiência, porém, não finaliza ao término de cada aula, mas é vivenciada pelas participantes em outros espaços, como em ambientes familiares ou laborais. Projeto aprovado pelo CEP/HCPA. **Palavra-chave:** Câncer; Dança; Bioética. Projeto 1110/10